

● Leitor crítico - 8º e 9º anos
do Ensino Fundamental

VEREDAS

MARÍLIA LOVATEL

A memória das coisas

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?!*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência

humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série

de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor. Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos

que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto,

bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.

- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ◆ do mesmo autor;
- ◆ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ◆ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

MARÍLIA LOVATEL

A memória das coisas

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Mestre em Literatura e Crítica Literária, **Marília Lovatel** é uma escritora cearense, reconhecida por sua sensibilidade ao explorar temas cotidianos revelando sua dimensão existencial. É autora de obras como *A menina dos sonhos de renda* e *O relógio de areia*, além de ser uma das autoras da obra *Os Modernismos de Gonçalves*, escrita pelo Coletivo Delirantes. Em 2023, foi finalista de prêmios como o Prêmio Jabuti e o Prêmio da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil. Além de sua produção literária para crianças, jovens e adultos, Marília atua como curadora de eventos literários e é uma entusiasta da formação de novos leitores.

RESENHA

Assim como um caminhão de mudanças pode desconfiar que exista alguma coisa de insólita na postura de um homem solitário encaixotando objetos que parecem ter sido de uma mulher e uma criança, a cada capítulo, um objeto traz um ponto de vista muito distinto e faz um recorte específico de tempo.

Um rádio volta a funcionar e faz ressoar músicas de décadas atrás; um oratório acaba salvando sua velha dona de ser consumida pelas chamas; uma carta é escrita para nunca ser aberta. Um botão se perde muitas vezes, entre desaparecimentos e resgates, para em determinado momento figurar em uma obra de arte; um quadro passa maus bocados ao ser vendido no centro da cidade, onde alguém fritava pastéis oleosos e outra pessoa vende espetos de churrasco. Depois de ser instrumento perigoso nas mãos pequenas de um menino, uma velha foice passa a ter uma vida mais calma ao cuidar de um jardim. Um armário-secretária-mesa de mogno vai sendo deslocado de um cômodo ao outro, solene demais para a agilidade dos novos tempos; um camafeu acaba servindo de inspiração para a mais nova coleção de uma jovem estilista. Um abajur acompanha tanto as noites de insônia de uma jovem apaixonada quanto as decepções de uma mulher casada; um frasco de perfume se rompe logo após ser usado pela primeira vez. Um telefone e um relógio se entristecem quando são trocados por modelos mais atuais, enquanto o bule não esconde o desânimo em se tornar um vaso de flores. Uma aliança desconfia que um casal está em crise depois de ser rodopiada

displacientemente sobre a mesa de jantar; uma pipa assustadiça voa pela primeira vez. O toque triste do sino anuncia que morreu uma criança, enquanto as histórias dos objetos continuam fazendo com que as memórias tomem corpo em um livro.

Em *A memória das coisas*, alguns momentos marcantes da trajetória de uma família vão sendo revelados a partir do ponto de vista dos objetos do seu cotidiano. O livro é formado por pequenos capítulos escritos em primeira pessoa, a partir do ângulo oferecido por cada objeto. Longe de retratá-los como seres inanimados, a obra ressalta como os objetos com que interagimos em nossa vida diária estabelecem conosco uma relação de intimidade que dura um certo tempo – já que objetos não duram para sempre: eles se gastam, se perdem, se quebram, são substituídos. São itens que oferecem um testemunho da passagem do tempo – tanto do tempo da nossa própria vida quanto das gerações que nos precedem e sucedem. Não por acaso, uma das personagens humanas que reaparece por diversas vezes, interagindo com os personagens-objeto, é uma jovem estilista: a moda, afinal, reflete bem esse fluxo entre predileção e obsolescência que pode caracterizar nossa relação com os objetos. A morte e a mudança atravessam boa parte dos relatos, exigindo momentos inevitáveis de reorganização.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Contos

Palavras-chave: Objetos, memória, família, mudança, tempo, morte, perda

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Filosofia, Ciências

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo, 3. Repertório cultural, 8. Autoconhecimento e autocuidado

Temas transversais contemporâneos: Direitos da criança e do adolescente, Vida familiar e social, Educação em direitos humanos, Respeito e valorização do idoso.

Objetivos de desenvolvimento sustentável: ODS-8. Trabalho decente e crescimento econômico, ODS-12. Consumo e produção responsáveis

Público-alvo: Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para o modo como ramos de plantas parecem brotar

de um velho baú, um passarinho aparece pousado em um deles. Que relação os alunos conseguem estabelecer entre a imagem e o título?

2. Desafie os alunos a, em pequenos grupos, criar verbetes de dicionário com suas definições para as duas principais palavras do título: *memória* e *coisa*.

3. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Chame a atenção para a frase no alto da página, entre aspas e em itálico: é uma citação, um comentário a respeito do livro feito pelo escritor Ignácio de Loyola Brandão. Será que os alunos já ouviram falar dele ou leram algo de sua autoria? Estimule-os a verificar se existem alguns títulos do autor na biblioteca da escola e selecione alguns fragmentos para ler com a turma. Assista com eles a esse vídeo do canal do Estadão, em que Ignácio apresenta a sua biblioteca, disponível em: <https://mod.lk/sFe8a>.

4. Debruçando sobre o texto da quarta capa, chame a atenção para o modo como cada uma das três primeiras frases se dedica a um objeto diferente. Será que os alunos sabem o que é um camafeu? Estimule-os a responder à pergunta do quarto parágrafo, que talvez seja o mote do livro: “*Podem os objetos contar a história de uma família?*”.

5. Veja se os alunos notam que este livro apresenta duas dedicatórias, ambas presentes na página 3.

6. Leia com a turma a apresentação de Ignácio Loyola Brandão, nas páginas 4 e 5. Será que os alunos sabem que *art déco* foi um estilo de *design* predominante nas décadas de 1920 e 1930? Estimule-os a pesquisar imagens para perceber suas formas e cores características.

7. No prólogo, nas páginas 6 e 7, Marisa Lovatel começa refletindo sobre a experiência de mudar de casa. Chame a atenção para o modo como um elemento gráfico sutil produz sentidos ao introduzir o espaço de uma clivagem entre as palavras “*de um lugar // a outro*”. Será que algum dos alunos passou recentemente pela experiência de uma mudança de casa? Ou se recorda de alguma que tenha acontecido há algum tempo? Divida a turma em pequenos grupos e dê-lhes algum tempo para compartilhar suas experiências.

Durante a leitura

1. Sugira aos alunos que comecem a leitura pelo sumário do livro, nas páginas 8 e 9. Comente que, como cada texto é independente um do outro, ainda que existam pontos de ligação, esse é um livro que não precisa ser lido de modo linear. Veja se a turma nota como todos os títulos da obra são nomes de objetos.

2. Chame a atenção para o modo como o título de cada capítulo aparece rodeado por uma borda que remete a uma etiqueta. Abaixo do nome do objeto, em muitas dessas etiquetas há outra informação: o “destino”, ou seja, a que cômodo essa caixa pertence: *escritório, quarto de casal, cozinha*, e assim por diante.

3. Veja se os alunos percebem como cada um dos textos do livro está escrito em primeira pessoa, mas sempre do ponto de vista de um objeto diferente. Convide-os a tentar diferenciar o modo como cada um deles traz uma visão de mundo particular.

4. O texto da quarta capa já adianta que os objetos presentes no livro convivem com membros de uma mesma família, embora não seja tão simples se dar conta disso apenas com a leitura do texto. Proponha aos alunos que anotem as informações a respeito das personagens humanas que vão surgindo a cada capítulo, por exemplo: é estilista, se casa, vivencia um incêndio etc.

5. Estimule os alunos a prestarem atenção às linhas gráficas em azul e vermelho que surgem em meio às ilustrações. Algumas vezes elas introduzem vinhetas que destacam algumas passagens ou uma comunicação gráfica que surge em paralelo com a linguagem verbal, remetendo aos emojis tão comuns nas mensagens trocadas em nossos dias; outras vezes rodeiam as falas de alguns personagens remetendo aos balões de fala das histórias em quadrinhos.

6. Sugira aos alunos rascunharem uma linha do tempo que lhes permita entender o que parece ter acontecido antes ou depois de cada conto do livro.

7. Quais dos objetos que protagonizam os textos ainda são usados atualmente? Quais se tornaram quase obsoletos?

8. Chame a atenção dos alunos para o uso de outras cores de letras, além de trechos em negrito ou itálico, que aparecem ao longo do texto. Proponha a investigação do porquê de cada uma dessas escolhas gráficas em determinados momentos e que hipóteses podem levantar sobre a função desses destaques no contexto da narrativa.

9. Peça aos alunos que observem quando certas palavras aparecem diagramadas de maneira diferente, rompendo a linearidade do texto – inclinando-se, girando ou ocupando posições inesperadas na página. Incentive-os a pensar sobre o efeito produzido por essas escolhas gráficas e que sentidos elas podem sugerir dentro da narrativa.

Depois da leitura

1. Proponha aos alunos que, em pequenos grupos, façam uma árvore genealógica da família cujos membros convivem com os objetos protagonistas do livro. Em seguida, peça aos grupos que comparem suas árvores genealógicas e façam ajustes, se necessário.

2. Inspirando-se nos capítulos do livro, peça para cada aluno escolher um objeto que faça parte da história de sua família e escrever um texto em primeira pessoa a partir do seu ponto de vista. Encoraje-os a conversar com seus familiares para saber mais sobre a memória do objeto.

3. Escute com os alunos as canções que tocaram no rádio que o sapateiro conseguiu consertar e que tanto comoveram a sua esposa: *A deusa da minha rua*, interpretada por Nelson Gonçalves; *Ave Maria no morro*, interpretada por Dalva de Oliveira; *Atire a primeira pedra*, interpretada por Orlando Silva; *Samba da minha terra*, interpretada por Dorival Caymmi.

4. Será que os alunos já manusearam um caleidoscópio? É um brinquedo belíssimo e fácil de fazer, que pode ser uma metáfora para a passagem do tempo. Crie, com eles, uma oficina de caleidoscópios. Neste vídeo do canal do YouTube *Manual do Mundo*, é possível encontrar as instruções de como criar esse objeto, disponível em: <https://mod.lk/kklG4>.

5. No capítulo “A foice”, essa lâmina cortante e gasta conta que, no passado, quando era empregada no corte de cana, já havia sido manipulada pelas mãos pequenas de um menino. Esse capítulo aborda um tema grave, e ainda muito recorrente no Brasil: o trabalho infantil. Leia com os alunos essa reportagem do portal *Repórter Brasil*, que apresenta dados a esse respeito, disponível em: <https://mod.lk/4rgfW>.

6. Um dos contos do livro escolhe como protagonista um relógio. Assista com os alunos a esse vídeo do projeto de divulgação científica *Vida & Ciência*, que apresenta as formas empregadas por diferentes civilizações para medir a passagem do tempo, entre elas o relógio do sol, a clepsidra, a ampulheta, até que o relógio de corda fosse inventado, chegando ao relógio atômico, disponível em: <https://mod.lk/DeuTz>.

7. Para pensar a respeito dos conflitos humanos e de como eles reverberam nos objetos, assista com os alunos a dois curtas de animação sem palavras da série *Dimensões do diálogo*, do mestre tcheco Jan Svankmajer, disponíveis em: <https://mod.lk/k4vnm> e <https://mod.lk/hu2gq>.

Todos os *links* foram acessados em: fev. 2026.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

- *A menina dos sonhos de renda*. São Paulo: Moderna.
- *Os Modernismos de Gonçalina*. São Paulo: Moderna.
- *Coração de mosaico*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.
- *Grãos de paisagem*. São Paulo: Editora Anzol.
- *Salvatera: breve romance de coragem*. São Paulo: Edições SM.
- *Pequenas crônicas voadoras*. São Paulo: Armazém da Cultura.

► sobre o mesmo gênero

- *O amanhã cheio de histórias*, antologia de contos, de Joselia Aguiar (org.). São Paulo: FTD.
- *Contos das terras da Rainha de Sabá*, de Rogério Andrade Barbosa. São Paulo: Moderna.
- *Contos de outrora para jovens de agora*, de Rosane Pamplona. São Paulo: Moderna.
- *Contos encantados da América Latina*, de Celina Bodenmüller e Fabiana Prando. São Paulo: Moderna.